

tência a todos aqueles que criam nele e conceder-lhes tanta virtude e graça que pudessem converter os outros e reconduzí-los à adoração do verdadeiro Deus. Agradei-lhe ainda em nome de todos daquela nação, por se ter dignado mandar-me para lá, a fim de habitar no meio deles. Descobrendo eles o benefício singular, deixavam de dar a meu Pai a devida glória, faltando ao conveniente agradecimento; a isto supri por parte de todos. Recebeu o Pai minhas ofertas e condescendeu aos meus rogos, prometendo-me o que lhe pedia; mostrando ter por meu intermédio todo o agrado a que almejava, declarava-se satisfeito em relação a todos os meus irmãos, por aquilo que eu fazia em nome e lugar deles. Pedia-lhe a bênção, como Filho em tudo submisso e obediente. Rogava-lhe abençoasse minha querida Mãe e seu esposo José. Fê-lo com a plenitude de sua graça. Obtido isto, roguei-lhe se dignasse realizar coisa semelhante em favor de todos os meus irmãos, quando se encontrassem em idêntica situação, isto é, cumprissem a sua vontade e obedecessem às suas ordens. Por Eleabençoados, tudo lhes sairia com perfeição e executariam a vontade do Pai perfeitamente para sua maior glória e proveito deles e para alcançarem o prêmio preparado aos verdadeiros obedientes e aos que praticam as suas obras com toda a perfeição requerida. O Pai prometeu-me realizar tudo isso, e com grande liberalidade. Daí, quem se mostra esquivo à obediência e à execução de sua vontade, fica privado de sua bênção, como ainda do prêmio, e causa desgosto a meu Pai, o qual não deve ser desgostado, nem contraditado, seja o que for que possa acontecer no mundo; e ainda a custo da própria vida devem meus irmãos obedecer-lhe em tudo, agradar-lhe pela prática perfeita daquilo que Ele requer. Via, porém, que muitos nisto falhariam; sentia grande pesar e oferecia, em suplência, minhas ações, nas quais muito se comprazia o dileto Pai. Agradecia-lhe por esta complacência, como também agradecia-lhe em lugar daqueles que lhe dão prazer e executam perfeitamente suas ordens e divinos mandamentos.

A PARTIDA. Chegada a hora da partida, tomou-me a diletta Mãe pela mão, junto com José. Saimos daquela cidade, sem qualquer provisão, mas só confiados na providência de meu Pai. Havendo saído da cidade, voltei-me para trás, e alçando a destra, abençoei-a, suplicando ao Pai confirmasse sobre ela a bênção que dera e de novo lha recomendei.

Começando a viagem, disse à querida Mãe que cantasse um novo cântico de louvor e de ação de graças ao Pai. Logo começou a cantar tão suavemente e com tanto gosto de meu Pai, meu e de José, que caminhamos um grande trecho da estrada sem sentirmos cansaço algum. Ofereci estes cânticos ao dileto Pai e pedi-lhe que por aquela sua e minha complacência se dignasse dar a todos os meus irmãos tanta graça que, ao ouvirem os louvores divinos, ficassem consolados no íntimo, e não sentissem cansaço no seu serviço. Assim se animem cada vez mais à fadiga e a todas aquelas ações que, em seu serviço, lhes possam trazer tédio e cansaço. O Pai prometeu-me fazê-lo, embora em muitos não cause estes efeitos a graça que Ele lhes comunica, porque a intenção deles não é inteiramente sincera, a vontade está manchada de amor próprio e o motivo de agir não é só para a glória e o serviço de meu Pai. Em conseqüência, não sentem aqueles efeitos admiráveis que a graça divina costuma causar numa alma verdadeiramente fiel.